

Trabalhos Científicos

Título: Controvérsias No Diagnóstico E Tratamento Do Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (Tdah) Em Crianças Menores De 6 Anos.

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRAJÁ (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MOISES EDUARDO SOBRAL PIMENTEL (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), EDUARDO CARBONEL MICHELUTTI (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ERIK DAVID ALVES TOMAZ (FACULDADE MORGANA POTRICH FAMP)

Resumo: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, frequentemente diagnosticada na infância. O diagnóstico geralmente é firmado após os 6 anos de idade, conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), devido ao desafio de distinguir entre sintomas normais do desenvolvimento infantil e sinais de TDAH em idades mais precoces. Para crianças abaixo de 6 anos, a abordagem terapêutica inicial costuma envolver intervenções comportamentais antes de considerar medicamentos como o metilfenidato (Ritalina), devido a preocupações com segurança e eficácia. Mãe relata que seu filho, com 4 anos de idade, apresenta desenvolvimento neuropsicomotor adequado para a idade, exceto por dificuldades na linguagem com dislalia. Ele demonstra dificuldade em seguir instruções, é agitado, não conclui as tarefas propostas e prefere realizar atividades alternativas. Apresenta também sono agitado e frequente escola matinal. Após consulta com um neurologista, foi diagnosticado com TDAH e iniciado tratamento com metilfenidato. O Diagnóstico de TDAH em crianças menores de 6 anos é complexo devido à sobreposição de sintomas comuns do desenvolvimento infantil e à falta de critérios diagnósticos específicos para essa faixa etária. O uso de medicamentos como a Ritalina nesta idade é controverso devido aos potenciais efeitos adversos, como perda de apetite, insônia e nervosismo. Além disso, o diagnóstico precoce pode resultar em tratamento inadequado e desnecessário, especialmente quando condições como otites prévias e dislalias não são adequadamente investigadas. Uma avaliação cuidadosa que inclua uma anamnese detalhada e exame físico completo é crucial para o diagnóstico correto do TDAH em crianças menores de 6 anos. Intervenções comportamentais devem ser consideradas como primeira linha de tratamento, enquanto investigações adicionais, como testes auditivos para otites prévias e avaliação de desenvolvimento da linguagem para dislalias, são fundamentais para uma abordagem terapêutica personalizada e segura. A decisão de iniciar medicamentos como o metilfenidato deve ser baseada em uma avaliação multidisciplinar e cuidadosa dos riscos e benefícios para o desenvolvimento infantil.